

CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE: ANÁLISE DE *EL TRUENO ENTRE LAS HOJAS*, DE ROA BASTOS, SOB A ÓTICA DOS ESTUDOS CULTURAIS

Jeferson de Lima Monteiro¹; Paulo Henrique Pressotto²

¹Estudante do Curso de Letras da UEMS, Unidade Universitária de Dourados;

E-mail: je_fer_sonlima@hotmail.com

²Professor do Curso de Letras da UEMS, Unidade Universitária de Dourados;

E-mail: hentto@hotmail.com ou paulopressotto@uol.com.br

Estudos Culturais

Resumo

A análise do livro *El trueno entre las Hojas* (1953), de Augusto Roa Bastos, foi realizada sob ótica dos Estudos Culturais. Neste trabalho, destacamos a identidade do povo paraguaio, o bilinguismo (espanhol e guarani) e a ditadura na década de 50. A identidade se define pela cultura do povo e pela língua juntamente com a miscigenação. O guaraní é a língua do colonizado, diferente do espanhol, que é a língua do conquistador. A miscigenação faz parte da característica do povo paraguaio. O livro, em foco, foi escrito na época da ditadura de Higinio Morínigo. Roa Bastos, por meio da literatura, demonstra a repressão sofrida pelo povo através da alegoria. Dessa forma, o escritor utiliza-se da literatura para denunciar, resistir à opressão do ditador e libertar o povo paraguaio. A análise tem por objetivo destacar a identidade do povo via os Estudos Culturais. Verifica-se, nesse livro, como o povo vivia sob o regime opressor. Foram feitas leituras e fichamentos sobre os Estudos Culturais, bem como de textos sobre a obra e a vida do autor.

Palavras-chave: Literatura Paraguaia, Identidade Cultural, Ditadura.

Introdução

Augusto Roa Bastos nasceu em 13 de junho, de 1917, em Assunção, Paraguai. Vivendo em um país bilíngue, Roa Bastos aprende o espanhol e o guarani. O guaraní era a língua marginalizada que o escritor ouvia nas ruas.

Roa Bastos, aos oito anos, vai morar em Assunção com um tio chamado Hermenegildo Roa, que era bispo. Na casa do tio, o escritor aperfeiçoa os seus estudos e passa a ler os clássicos da literatura espanhola. Em 1935, Roa Bastos inicia seus estudos de Direito e Economia, na Universidade de Assunção. Começa a trabalhar no jornal *El País*. Logo depois da declaração de paz, entre a Bolívia e o Paraguai, o povo elege para presidente o general José

Feliz Estigarribia, no ano de 1939, que acaba morrendo em um acidente aéreo. Em seguida, o país é assolado por ditaduras até 1989, quando Alfredo Stroessner é deposto. Como foi chefe de redação e correspondente internacional do jornal *El país*, Roa Bastos difunde a cultura hispano-americana pela Europa. Em 1947, o escritor é repreendido pelo governo do ditador Higinio Morínigo e asila-se na embaixada brasileira. Depois, muda-se para a Argentina, onde, para sobreviver, escreve roteiros para cinema e ministra aulas em universidades. Em 1953, publica o livro *El Trueno entre las Hojas*, na Argentina. Este livro marca toda a identidade e a cultura do povo paraguaio.

No momento em que o escritor elabora a obra *El Trueno entre las hojas* (1953), ainda não era conhecido e a literatura paraguaia lentamente se formava. Roa Bastos surgia em meio à corrupção e à ditadura. O isolamento do país, durante o século XIX, não foi propício ao desenvolvimento literário. Governos autoritários e guerras violentas motivaram a literatura com um tom de exacerbado nacionalismo e quem não seguisse esta linha era ignorado ou taxado de terrorista, sendo obrigado a deixar o país. Na década de 40, começa a surgir um grupo literário mais poético e coerente. Esse grupo começa a ser reconhecido e Roa Bastos se destaca juntamente com Oscar Ferreyro (1945).

O trabalho justifica-se por apresentar uma análise do livro sob a ótica dos Estudos Culturais. Destacamos a cultura, a língua, as tradições, o hibridismo cultural, as características dos povos, as imigrações para comprovar a formação de uma identidade do povo paraguaio, além de dar ênfase à repressão imposta pelas ditaduras. Hall Stuard, ao debater a cultura, coloca em questão a identidade de povos que, na modernidade, estão se mesclando. O autor afirma que já não existe uma identidade pura e que não cause influencia sobre as outras. O crítico brasileiro Antonio Candido (2002, p.30-34) trata da influencia do meio sobre o artista e sua obra. Idelber Avelar (2003, p.32-105) destaca a ditadura na América Latina e como os autores utilizavam a alegoria para driblar os ditadores. Burity (2002, p.11-28) já expõe o trabalho dos historiadores para definir a cultura e como algumas obras literárias podem representar os vários símbolos da sociedade. O objetivo do estudo é provar que o livro *El Trueno entre Las Hojas* aborda toda uma questão cultural do povo paraguaio e de como este vivia sobre o domínio das ditaduras.

Materiais e métodos

A pesquisa foi realizada dentro de algumas etapas: na primeira etapa, foram feitas leituras detalhadas da obra *El trueno entre las hojas* (1953); na segunda etapa, foram feitas leituras de textos sobre os Estudos Culturais; na terceira etapa, foram realizados fichamentos de livros fundamentais para a pesquisa; e na quarta e última etapa, foi feita a análise do livro de Roa

Bastos. Dessa forma, verificamos que todo o artista, por meio de sua obra, contribui para a sociedade. O escritor geralmente retrata esta sociedade mesmo de forma inconsciente. Segundo Candido (2002, p.23), a obra artística é exibida como uma expressão social, demonstrando um interesse pelos problemas sociais. No conto “Audiência Privada”, o personagem afirma: “Esa obra puede ser la salvación de los pobladores que viven en esos bañados insalubres, aporreados por el paludismo, por las crecientes, por las sabandijas” (ROA BASTOS, 1997, p.71). Roa Bastos crítica o governo que abandona o povo e o deixa na miséria. O autor tem esta característica crítica e propõe uma maneira de libertação ao povo paraguaio por meio da literatura. Neste livro, o autor utiliza-se do gênero conto para difundir a cultura. Por meio dos contos, Roa Bastos demonstra a característica do povo, bem como as imigrações de outros povos a terra: “Pero el inmigrante alemán era también un excelente mecánico tornero”. (op.cit, p.26). A religiosidade também está presente em alguns dos relatos, em “El viejo señor Obispo” temos: “Ave Maria Purísima! clamó contra el viento roncamente la voz de Juan Rapai”.(op.cit, p.43) Durante o ano de 1932, Roa Bastos participa da guerra do Chaco contra a Bolívia com apenas 15 anos. Este fato histórico está presente no conto “La Gran Solucion”: “Al principio de la guerra con Bolivia, Liberato Farías se consideró relativamente seguro”.(op.cit, p.153).

Candido (2002, p.23) afirma que a obra receberá influências do meio onde foi criada, ela corresponderá à realidade. Nesse sentido, é possível notar que Roa Bastos foi fiel quando criou o livro *El trueno entre las hojas*. O escritor detalha todo o ambiente e as características do povo paraguaio. É fiel à realidade; os personagens estrangeiros se expressam em suas próprias línguas, como o italiano Salvatore quando fala com Cesarina no conto “La gran solución”: “Seromo tutti contenti... ma pero, Il nostro acordo? (op.cit, p.160). Candido (2002, p.27-30) afirma que a obra vai focalizar o influxo exercido por valores sociais, ideologias e sistemas de comunicações que irão contribuir para a forma e o conteúdo. Além disso, argumenta que a obra é fruto de iniciativa individual e de condições sociais. A obra *El Trueno entre las Hojas* é um romance regional. Por sua vez, Josef (1986, p.34-37) afirma que o romance regionalista hispano-americano caracteriza-se como romance da terra, pois descreve todo o local onde é contado. Encontramos isto no conto “El karugú”: “La vegetación iba cambiando gradualmente de color. Se podía saber donde comenzaban las ciénagas por el tono más vivo y oscuro del verde que se veía a lo lejos. Empecé a oler la emanación característica del pantano;”(op.cit, p.116). Josef (1986, 34-37) também afirma que o romance hispano-americano pode apresentar elementos originais como uma revolução ou um fato histórico. É possível notar isto no conto “El prisionero”: “Víctor había combatido en la guerra del chaco y

allí había traído esa urgencia turbulenta y también metódica de hacer algo por sus semejantes”. (ROA BASTOS, p.167). Na opinião de Josef, o romance hispano-americano defende o conjunto de valores literários e as tradições locais para definir o perfil diferencial de particularidades culturais. Além disso, mostra o diálogo dos personagens no falar regional. Vejamos no conto “El viejo señor obispo”: “__ Aú..., aú..., ya’u chochi, kirikiri, taguato... Tupaó gualambau... Aní... aní...”(op.cit, p.41). A linguagem do próprio povo paraguaio marca a sua identidade, mais, especificamente, a língua guaraní. É importante ressaltar que os povos guaraníes habitavam a região do Paraguai antes da chegada dos europeus ao novo mundo. Hoje a maioria da população é formada por mestiços e por descendentes de índios guaranis com espanhóis. No livro, o escritor mostra a própria linguagem do povo paraguaio, a linguagem utilizada nas ruas como no conto “El viejo señor obispo”: “Epáy, Maria. Vai’mbora. Vosé..., eh, vosé... decía Juan Rapai um viejo mulato del Mato-Grosso, que tenía las motas como granos de pichínga sucio”. (op.cit, 1997,p.41). Roa Bastos expõe todo o hibridismo linguístico presente na língua paraguaia: “Por eso era el Paí, che Paí, ore Paí marangatú, ore Obispo-mi”. (op.cit, p. 38). Augusto Roa Bastos dá ênfase, também, ao misticismo e as superstições do povo paraguaio, isto aparece no conto “Carpincheros”: “No te de cuida-ke, Don Oiguen. En la’ sánima en pena de Eulogio Penayo, el mulato asesinado, ko alguna noche anda por el Oga-möröti. Nojotro’ solemo’ oír su lamentación”.(op.cit, p. 27). Roa Bastos aborda a ditadura por meio de alegorias para burlar a repressão da ditadura. Isto pode ser comprovado no conto “La Excavación”, cujos personagens tentam fugir da cela ao cavar um buraco com as mãos para tentar chegar ao leito do rio. Quando eles pensam estar próximo ao leito, pois suas mãos já estão húmidas, na verdade demos conta que há sangue em suas mãos, causado pelo esforço da escavação. Os prisioneiros representam o povo que sofre com a ditadura, representada pela cela. Este povo tenta se libertar, dar seu grito contra o governo opressor. Este grito é de angústia. As mãos sangram, pois o povo não consegue sua liberdade de expressão. Estão presos por essa parede de terra. Avelar (2003, p.51-105), ao tratar da alegoria, afirma que ela age como símbolo, retratando, por exemplo, países fictícios aterrorizados por tiranos sangrentos. Avelar (2003, p.51-105) ainda argumenta que a Alegoria seria uma forma desesperada, a própria expressão estética da desesperança. Para escapar da censura, a literatura construiria formas alegóricas, a alegoria seria o lado estético da derrota.

Resultados e Discussões

O mundo, na década de 50, é retratado por um período de transição e de guerras, um tempo de revoluções comportamentais e tecnológicas. No Paraguai, o governo estava centrado nas mãos do ditador Higinio Morínigo. As liberdades civis foram suprimidas e restabelecidos os

direitos dos latifundiários. Roa Bastos, mais do que retratar a repressão imposta pelo governo, retrata a identidade do povo paraguaio, a própria sociedade. Destaca o indígena, os imigrantes, a prostituta, os trabalhadores rurais, a cigana, o prisioneiro. Todos estes personagens formam a identidade do povo paraguaio. Segundo Hall (2006, p.69-76), as sociedades fazem parte de uma grande aldeia global, todas as sociedades da modernidade são culturas híbridas, pois influenciam e abrangem para si as culturas de outras sociedades. Isso, também, pode ser comprovado no bilinguismo, pois há uma fusão de línguas que ocorrem através das imigrações. Os povos, italiano e o alemão, influenciaram a cultura paraguaia.

Agradecimento

Agradecemos a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) através da bolsa uems, bem como o apoio de infra-estrutura, que foi fundamental para a pesquisa.

Referências

AVELAR, Idelber. *Alegorias da derrota: A ficção pós-ditatorial e o trabalho do luto na America Latina*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BURITY, Joanildo A. *Cultura e identidade Perspectivas interdisciplinares*. Rio de Janeiro: Dp e a, 2002.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e Sociedade Estudos de Teoria e História Literária*. São Paulo: T.A. Queiroz, 2002.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Dp e A, 2006.

JOSEF, Bella. *Romance hispano-americano*. São Paulo. Ática, 1986.

ROA BASTOS, Augusto. *El Trueno entre las Hojas*. Paraguai: El Lector, 1997.

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Paraguai> acessado no dia 12 de junho às 14h e 35min.

<http://www.mundi.com.br/Wiki-Paraguai-141.html> acessado no dia 14 de junho às 18h e 47min.

PRESSOTTO, Paulo Henrique. *Augusto Roa Bastos no Paraguai e no Brasil: cartas, entrevistas e críticas*. 2002. 222 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita”, Assis (SP), 2002.